

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRÉ EDUARDO FERNANDES DA SILVA

**FINANCIAMENTO DO GOVERNO FEDERAL ATRAVÉS DO COMITÊ
BRASILEIRO DE CLUBES NO ESPORTE DE RENDIMENTO EM CLUBES
SOCIAIS E ESPORTIVOS DO PARANÁ**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2018

ANDRÉ EDUARDO FERNANDES DA SILVA

**FINANCIAMENTO DO GOVERNO FEDERAL ATRAVÉS DO COMITÊ
BRASILEIRO DE CLUBES NO ESPORTE DE RENDIMENTO EM CLUBES
SOCIAIS E ESPORTIVOS DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à disciplina de TCC2 do Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física - DAEFI da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a aprovação na mesma.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Cabral Bonin Maoski.

CURITIBA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná
Campus Curitiba

Gerência de Ensino e Pesquisa
Departamento de Educação Física
Curso Bacharelado em Educação
Física



TERMO DE APROVAÇÃO

FINANCIAMENTO DO GOVERNO FEDERAL ATRAVÉS DO COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES NO ESPORTE DE RENDIMENTO EM CLUBES SOCIAIS E ESPORTIVOS DO PARANÁ

Por

ANDRÉ EDUARDO FERNANDES DA SILVA

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 06 de Setembro de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Dra. Ana Paula Cabral Bonin Maoski
Orientadora

Prof. Dr. Gilmar Francisco Afonso
Membro titular

Prof. Me. Fabio Mucio Stingham
Membro titular

* O Termo de Aprovação assinado encontra-se na coordenação do curso.

RESUMO

DA SILVA, André Eduardo Fernandes. FINANCIAMENTO DO GOVERNO FEDERAL ATRAVÉS DO COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES NO ESPORTE DE RENDIMENTO EM CLUBES SOCIAIS E ESPORTIVOS DO PARANÁ. 52 f. Monografia de Graduação (Bacharelado em Educação Física) – Departamento Acadêmico de Educação Física. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

O esporte em suas diferentes categorias e modalidades é considerado um fenômeno global, principalmente quando tratamos de modalidades olímpicas. Além disso, é alvo constante de estudos e pesquisas tendo em vista que o esporte, principalmente na dimensão rendimento, é financiado quase em sua totalidade pelo Governo Federal. Buscou-se esclarecer nesse estudo como a verba repassada pelo governo federal via Comitê Brasileiro de Clubes auxiliou na estrutura do esporte de rendimento desenvolvido pelos clubes esportivos do Paraná. Enquanto procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, cujos instrumentos utilizados foram os documentos que atestam o repasse de verbas do Comitê Brasileiro de Clubes para os clubes sociais e esportivos do Paraná. Para fins de análise dos dados obtidos optou-se pela utilização da Análise de Conteúdo, como forma de compreender de que maneira acontece esse repasse de verbas do governo federal aos clubes paranaenses. Como resultados verificamos que os clubes apresentaram projetos com múltiplas finalidades, de acordo com suas necessidades de expansão e desenvolvimento dos atletas de base, para que estes cheguem em competições à nível nacional e internacional. Foi concluído que as entidades que são filiadas ao Comitê Brasileiro de Clubes estão concentradas na região da capital paranaense e região metropolitana. Ainda ficou explícita a grande diferença de investimento em modalidades olímpicas e paralímpicas, proporcionando discussões que corroboram com estudos levantando discussões sobre o já tão abordado assunto.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Financiamento Esportivo. Comitê Brasileiro de Clubes.

ABSTRACT

DA SILVA, André Eduardo Fernandes. FINANCING OF THE FEDERAL GOVERNMENT THROUGH THE BRAZILIAN COMMITTEE OF CLUBS IN THE SPORTS OF INCOME IN SOCIAL AND SPORTIVE CLUBS OF PARANÁ. 52 f. Graduation Monograph (Bachelor of Physical Education) - Academic Department of Physical Education. Federal Technological University of Paraná, Curitiba, 2018.

The sport in its different categories and modalities is considered a global phenomenon, especially when we deal with Olympic modalities. In addition, it is a constant target of studies and research in view that sport, mainly in the income dimension, is financed almost entirely by the Federal Government. We will try to clarify in this study how the money passed by the federal government through the Brazilian Club Committee helped in the structure of the sport of income developed by the sports clubs of Paraná. As methodological procedures, it is a descriptive qualitative research, whose instruments used were the documents that attest to the transfer of funds from the Brazilian Club Committee to the social and sports clubs of Paraná. In order to analyze the obtained data, we opted for the use of Content Analysis, as a way of understanding how this transfer of funds from the federal government to the clubs of Paraná happens. As a result, we found that the clubs presented projects with multiple purposes, according to their needs for expansion and development of the basic athletes, so that they reach national and international competitions. It was concluded that the entities that are affiliated to the Brazilian Club Committee are concentrated in the region of the capital of Paraná and the metropolitan region. It was also explicit the great difference of investment in Olympic and Paralympic modalities, providing discussions that corroborate with studies raising discussions about the already mentioned subject.

Keywords: Public Policies; Sports Financing; Brazilian Club Committee.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de atletas beneficiados por Edital do Comitê Brasileiro de Clubes.....	40
Gráfico 2: Total do valor arrecadado por clube nos Editais de 1 a 7.....	41
Gráfico 3: Gastos Sociedade Thalia (R\$).....	42
Gráfico 4: Gastos Clube Curitibano (R\$).....	43
Gráfico 5: Gastos Círculo Militar do Paraná (R\$).....	44
Gráfico 6: Gastos Sociedade Morgenau (R\$).....	45
Gráfico 7: Gastos Sociedade Hípica Paranaense (R\$).....	45
Gráfico 8: Gastos Santa Mônica Clube de Campo (R\$).....	46
Gráfico 9: Gastos Clube Duque de Caxias (R\$).....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Diários Oficiais da União – Editais de 1 a 7.....	21
Tabela 2: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 01.....	23
Tabela 3: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 02.....	26
Tabela 4: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 03.....	27
Tabela 5: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 05.....	29
Tabela 6: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 06.....	32
Tabela 7: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 07.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 PROBLEMA	9
1.3 OBJETIVO GERAL	9
1.3.1 Objetivo(s) Específico(s)	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 ESPORTE	11
2.1.1 Esporte de rendimento no Brasil	12
2.1.2 Financiamento do esporte de rendimento	13
2.2 COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES	16
2.2.1 Clubes Sociais e esportivos	17
2.2.2 Clubes Sociais e Esportivos Paranaenses	17
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	19
3.1 TIPO DE ESTUDO	19
3.2 PARTICIPANTES	19
3.2.1 Critérios de Inclusão	19
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	19
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS	20
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	20
4 RESULTADOS	21
4.1 EDITAL 1	23
4.1.1 Clube Curitibano	23
4.1.2 Sociedade Thalia	24
4.1.3 Santa Mônica Clube de Campo	25
4.1.4 Círculo Militar do Paraná	26
4.2 EDITAL 2	26
4.2.1 Sociedade Thalia	27
4.3 EDITAL 3	27
4.3.1 Clube Curitibano	28
4.3.2 Santa Mônica Clube de Campo	28
4.4 EDITAL 5	28
4.4.1 Clube Curitibano	29

4.4.2 Sociedade Morgenau.....	30
4.4.3 Santa Mônica Clube de Campo.....	30
4.4.4 Círculo Militar do Paraná.....	31
4.4.5 Clube Duque de Caxias.....	31
4.5 EDITAL 6.....	32
4.6 EDITAL 7.....	33
4.6.1 Clube Curitibano.....	35
4.6.2 Sociedade Hípica Paranaense.....	35
4.6.3 Sociedade Morgenau.....	36
4.6.4 Santa Mônica Clube de Campo.....	36
4.6.5 Círculo Militar do Paraná.....	37
4.6.6 Sociedade Thalia.....	38
5 DISCUSSÃO	39
6 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Até o ano de 2004, o país possuía uma carência de investimentos por parte do governo federal em âmbito esportivo de alto rendimento (MARTINS, 2004). O esporte, em suas diferentes categorias e modalidades, é considerado um fenômeno global, principalmente quando tratamos de modalidades disputadas em competições de nível mundial como Jogos Olímpicos, por exemplo. Marchi Jr (2015) define o esporte como área quase “exclusiva” de atuação dos profissionais de Educação Física, pois estão sempre visando melhorar *performances*, aplicações de novos métodos de treinamento, entre outras. Mezzadri *apud* Elias (2000) define o esporte como um ambiente onde a população busca alternativas para se diminuir o *stress* e aliviar as tensões do cotidiano.

Para que possamos entender como funciona o esporte de alto rendimento, temos que entender que existem vários fatores que intervêm para o seu acontecimento, como por exemplo, treinamento esportivo, condições psicológicas e socioeconômicas, além da organização do sistema nacional do esporte (Athayde et. al, 2012). Nesse sentido, o governo federal, através do Comitê Brasileiro de Clubes, realiza o investimento em clubes sociais e esportivos de todo o país, visando a formação esportiva desde a base, ou seja, categorias juvenis e juniores, até profissional, almejando campeonatos nacionais e mundiais.

O presente estudo propõe revisar o investimento do Governo Federal através do CBC (Comitê Brasileiro de Clubes) às entidades sociais e esportivas do Paraná filiadas ao Comitê, com equipes de rendimento ao nível de Campeonatos Brasileiros em diferentes modalidades, no período de 2014 a 2017.

1.1 JUSTIFICATIVA

Pessoalmente, tal estudo me despertou o interesse muito devido ao convívio em ambientes específicos, tais quais realizamos debates em ambiente acadêmico e em grupos de estudo sobre o assunto. Além disso, a área de Políticas Públicas ao esporte é uma das áreas em que pretendo seguir como especialização ou pós-

graduação, pois gostaria de futuramente seguir tanto em ambiente administrativo quanto prático.

Em ambiente acadêmico, a presente pesquisa será extremamente benéfica para inclusão dessa discussão pois há uma grande carência de estudos nessa área.

Em âmbito geral, a verba advinda do governo federal para o incentivo da prática esportiva e que abrange os clubes de forma mais regionalizada, desperta interesse quanto à sua distribuição em diferentes modalidades e em infraestrutura nos clubes sociais e esportivos. Compete também a nós, população e praticantes de modalidades olímpicas, a fiscalização de verba oriunda do governo. Foi criado o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), o qual faz o papel de repasse e distribuição desse dinheiro público, facilitando o acesso às informações e o entendimento de como cada engrenagem se conecta à outra, para que haja harmonia no funcionamento da aplicação em estruturas e diretamente nos atletas que, dia após o outro, se tornam os grandes talentos esportivos do Brasil.

1.2 PROBLEMA

De que maneira a verba repassada pelo governo federal via Comitê Brasileiro de Clubes auxiliou na estrutura do esporte de rendimento desenvolvida pelas entidades sociais e esportivas do Paraná, nos anos de 2014 a 2017?

1.3 OBJETIVO GERAL

Determinar como a verba repassada pelo governo federal via Comitê Brasileiro de Clubes auxiliou na estrutura do esporte de rendimento desenvolvido pelas entidades sociais e esportivas do Paraná, nos anos de 2014 a 2017.

1.3.1 Objetivo(s) Específico(s)

Analisar como foi feita a distribuição do investimento advindo do Comitê para os Clubes.

Verificar quais modalidades desenvolvidas pelos clubes foram beneficiadas com os repasses do Comitê Brasileiro de Clubes.

Analisar como os Clubes dividiram a renda dentro de suas modalidades contempladas.

Determinar quantos atletas foram beneficiados pela verba advinda do Comitê aos Clubes.

Analisar como foi dividida a verba entre as modalidades olímpicas e paralímpicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESPORTE

Não é novidade que o esporte tem sido alvo dos mais diversos campos acadêmicos como objeto de estudo na atualidade. Partindo de tal apontamento, torna-se pauta no cenário político, recebendo atenção exclusiva de projetos para incentivo à prática esportiva, e também vira alvo de campanhas de empresas multinacionais como forma de estratégia de consumo, potencializando a economia mundial. Portanto, a definição de esporte pode e deverá ser descrita por profissionais da área da Educação Física, tanto os que transitam em ambiente prático das mais diversas modalidades, quanto em âmbito acadêmico, na sua teorização e em alvos de pesquisas (Marchi Jr, 2015).

Nesse sentido, precisamos definir o conceito de esporte que, para Marchi Jr (2015) primeiramente há a necessidade de voltar nossos olhares para o século XIX, onde o esporte era de certa “exclusividade” de classes sociais mais favorecidas, fortalecendo a disseminação e a segregação social entre classes. Passando-se os anos, a prática esportiva foi amplamente disseminada e novas modalidades apresentaram-se como alternativas, criando um ambiente mais favorável para surgimento de atletas profissionais e amadores. Com tal constatação, a importância do profissional de Educação Física só aumentou, pois cada vez mais se exigia novos métodos de treinamento, avaliações de *performance*, entre outras.

Não obstante, era possível observar a grande influência política e econômica na organização, gestão e promoção do esporte.

Segundo Mezzadri *apud* Elias (2000), o esporte é uma das principais alternativas para se aliviar as tensões do cotidiano e da rotina, além de ser um meio de controlar as emoções. Já Marchi Jr (2015) propõe um modelo de análise do esporte através dos “5 e’s”, que são definidos como Emoção, Estética, Ética, Educacional e Espetáculo.

A primeira dimensão se refere à Emoção, que é definida como certo “desafio” aos praticantes das modalidades em sair de suas rotinas e zonas de conforto com o intuito de realizar feitos cada vez maiores dentro do seu universo. Diz ainda que toda essa preparação para assumir riscos e desafios, excitabilidade, gera uma sensação

de “perda de controle” da situação, quando na verdade isso não ocorre devido ao controle por aparatos tecnológicos ou por que é o detentor do controle das emoções.

A segunda dimensão se refere à Estética, ou seja, o esporte como finalidade de atingir padrões de beleza e de saúde. O autor relata que o estereótipo imposto pela sociedade de padrões corporais são definidos muitas vezes como patológicos, e os praticantes das mais diversas modalidades utilizam o esporte como meio de obsessão e compulsão para atingir a demanda social de “corporeidade”. Porém, há ainda o lado que busca a qualidade de vida, o entretenimento e interação social, bem como a realização pessoal e afirmação do indivíduo consigo mesmo.

O terceiro “e”, a Ética, trata sobre a ideia de valores, princípios, condutas desportivas, que levam aos participantes a seguir um certo “código de honra”. Contudo, em todos os cenários esportivos, o conceito do “jogo-limpo”, ou “*fair-play*”, de certa forma é deixado de lado quando se tem o objetivo de resultados e *performance*, alterando seus comportamentos.

A quarta dimensão, definida como Educacional, é a que interliga todas as outras dimensões, ou seja, é a que deveria ser formadora do processo esportivo, sendo ela subsidiada através de processos institucionais ou informais para a construção de seres humanos na sociedade contemporânea.

Por fim, a quinta dimensão, o Espetáculo, também denominada como “Econômico”, é a que define o esporte como contexto econômico e mercadológico, bem como a geração e constituição de ofertas e demandas. O apelo comercial e midiático tem forte influencia nos dias de hoje, proporcionando ao público hábitos de consumo e de dimensão emocional e motivacional. Portanto, subentende-se que o componente econômico é de suma importância no processo de análise da estrutura social e esportiva, porém não é fadado à exclusividade neste processo.

2.1.1 Esporte de Rendimento no Brasil

O esporte de rendimento no Brasil é um fator dependente de vários fatores e que abrange várias vertentes, abrindo um amplo debate e divergências quanto ao seu investimento em cenário nacional. Segundo Borges e Tonini (2012), o país possui uma carência muito grande quando se trata de estrutura para abrigar megaeventos e competições em nível internacional.

Meira et.al (2012) definem o esporte de alto nível “como aquele no qual o atleta busca alcançar os melhores níveis de desempenho, obtendo assim bons resultados coletiva e/ou individualmente”. Os autores complementam ainda que o esporte de rendimento é dependente de várias condições, como por exemplo: treinamento esportivo, condições psicológicas e socioeconômicas, além da organização do sistema nacional do esporte.

Athayde *et.al* (2015) citam que a partir do ano de 1988, quando foi promulgada a atual Constituição Federal Brasileira, a expectativa era que houvesse uma aproximação entre governo e esporte de rendimento, a qual aconteceu em primeiro momento, mas foi freada pelos mandatários posteriores.

Ainda segundo os autores:

à exceção do aparecimento de uma produção crítica no campo acadêmico da Educação Física e de algumas manifestações isoladas no setor esportivo, pode-se afirmar que o período de redemocratização teve um impacto reduzido sobre a relação entre Estado e esporte. Os principais interlocutores do governo continuaram sendo os setores conservadores vinculados ao sistema esportivo, vínculo que foi estreitado pela visão liberalizante e pelo arcabouço jurídico construído para o setor (ATHAYDE et al, 2015 p.4).

Sendo assim, o principal investidor e financiador do esporte de rendimento no Brasil é o Governo Federal, com uma estreita relação entre o Estado e o esporte.

2.1.2 Financiamento do esporte de rendimento

A partir da homologação da Consituição Federal de 1988, o esporte em seu âmbito de lazer e de rendimento, começou a ganhar mais espaço e evidência no cenário nacional, quando o lazer se tornou um direito da sociedade e o esporte de rendimento um método de promoção política estatal, de forma estratégica (SILVA et.al, 2016).

No ano de 2008, o programa passou a ser chamado de “Brasil no Esporte de Alto Rendimento – Brasil Campeão”, e com ele algumas redistribuições foram implementadas, e a proposta orçamentária foi agrupada da seguinte maneira: 1) Gestão do Programa; 2) Ciência e Tecnologia; 3) Infraestrutura; 4) Eventos Esportivos; e 5) Formação de atletas (CASTRO, 2016).

Segundo Almeida e Marchi Jr (2010), o esporte de alto rendimento é visto em cenário nacional e internacional como um viés social, no qual as conquistas em competições de importância maior são frequentemente acompanhadas de discursos que enaltecem os esforços dos cidadãos e dos trabalhadores do país, numa tentativa de enaltecer o descrédito e a descrença do povo com diversas dificuldades.

O Governo Brasileiro, a partir de tais constatações, criou ao longo do tempo algumas leis que regulamentam os investimentos no esporte brasileiro, as quais falaremos um pouco a partir daqui.

A Lei Agnelo/Piva, ou Lei nº 10.264, sancionada em 16 de Julho de 2001, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, representou um avanço considerável quando falamos em captação de recursos com destino final ao desenvolvimento do esporte brasileiro. Desde o ano de sua criação até o ano de 2015, a lei previa uma arrecadação bruta de 2% das loterias federais em funcionamento no país, descontando as premiações, fossem destinadas ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), seguindo as seguintes proporções: 85% ao COB e 15% ao CPB. Além disso, com relação ao montante distribuído ao COB foi determinado que 10% deveriam ser investidos no esporte escolar, 5% no esporte universitário e os demais 70% no esporte de rendimento (Brasil, 2016).

Em 2011, o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), entrou em cena após uma mudança na Lei Pelé (Lei nº12.395), passando a receber 0,5% do total arrecadado pelas loterias da Caixa Econômica Federal, juntamente com COB e do CPB. Desde esta data até o final do mês de Julho de 2014, o montante acumulado foi de R\$ 150 milhões, sendo investidos em projetos de formação de atletas de base.

No mês de Julho de 2015, o esporte paralímpico atingiu um novo patamar, devido à promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que aumentou de 2% para 2,7% o valor repassado ao COB e ao CPB, e passou de 15% para 37,04% a parcela destinada ao Comitê Paralímpico, totalizando um repasse de R\$ 210 milhões entre os anos de 2007 e 2014, obtendo um aumento estimado de R\$ 90 milhões anuais (Brasil, 2016).

Como faz parte da cultura brasileira apostar esporadicamente nas loterias federais, os recursos assegurados pela Lei Agnelo/Piva se tornaram fonte constante de renda para o esporte brasileiro. Esse dinheiro foi muito benéfico ao investimento de projetos, principalmente os de base, pois permitiu um futuro de participações em

competições de nível nacional e internacional, além da aquisição de equipamentos, melhoras na estrutura das áreas de treinamento, contratação de profissionais especializados de alto prestígio, entre outras ações. Além disso, devido ao crescimento da economia brasileira, a arrecadação de verba pelas entidades cresceu consideravelmente, muito devido também ao ciclo olímpico do Rio 2016. Os dados de 2015 mostraram um avanço de 17% em relação ao de 2014, explicitando o grande crescimento de arrecadação (Brasil, 2016).

Outra lei destinada ao financiamento esportivo é a Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), ou Lei nº 11.438/06, que estabelece alguns benefícios fiscais, tanto para pessoas jurídicas quanto para pessoas físicas, que incentivem o esporte nacional, através do patrocínio ou doação para projetos esportivos ou de paradesporto. Visando uma participação mais efetiva da população no desenvolvimento do desporto e paradesporto brasileiro junto ao governo, a LIE tem como objetivo proporcionar alguns descontos no imposto de renda devido pelo contribuinte, podendo chegar até 6% de dedução no caso de pessoas físicas e até 1% no caso de pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real (Brasil, 2016).

Os contribuintes poderão propor até 6 projetos por ano, e terão como possíveis alvos três tipos de manifestações esportivas: desporto de participação, onde o esporte não terá “regras formais”, ou seja, é o esporte como lazer e formação do indivíduo através do esporte; desporto educacional, que terá como alvo os alunos matriculados regularmente em instituições de ensino, visando auxiliar no processo educacional; e o desporto de rendimento, que nada mais é o esporte de resultados, que segue regras formais regulamentadas à nível nacional e internacional, e que tem como principal personagem o atleta ou o atleta em formação (Brasil, 2008).

A Lei Pelé não está diretamente vinculada ao financiamento esportivo, mas é considerada a Lei que rege o esporte brasileiro de maneira geral. Em vigência desde o dia 24 de Março de 1998, a Lei nº 9.615, popularmente conhecida como Lei Pelé, estabelece algumas regras no que diz respeito à condução do esporte em geral no Brasil. Entre essas regras, encontra-se aquela que discorre quanto ao repasse de recursos provenientes das loterias federais para o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), o Ministério do Esporte e, por fim, ao Comitê Brasileiro de Clubes, que passou a ser incluído após o sancionamento da Lei nº 12.395 de 2011 (Brasil, 2016).

A partir do momento de inclusão do CBC no Sistema Nacional de Desporto, a mesma passou a ter direito de receber recursos financeiros, destinados única e exclusivamente à formação de atletas olímpicos e paralímpicos, devendo atentar-se à aplicação do conjunto de normas aplicáveis à celebração de convênios pela União.

De acordo com o inciso VIII, o qual foi igualmente incluído à Lei Pelé pela Lei nº 12.395, a verba a ser repassada pelo Ministério do Esporte ao CBC é: “1/6 (um sexto) dos recursos destinados ao Ministério do Esporte a que se refere o inciso II do art. 6º desta Lei, calculado após deduzida a fração prevista no § 2º do referido artigo” (Portal Brasil).

2.2 COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES

O Comitê Brasileiro de Clubes (CBC) é uma associação civil, de cunho desportivo, com direitos privados e sem fins lucrativos. É reconhecido pela legislação brasileira de desportos como entidade matriz no ramo clubístico e como representante dos Clubes Formadores de Atletas (Estatuto Social do Comitê Brasileiro de Clubes, 2017). Tem como objetivo principal favorecer aos seus conveniados a possibilidade de adquirir o material esportivo, além dos equipamentos necessários para a prática e o desenvolvimento de diferentes modalidades olímpicas. Consequentemente, há um acréscimo de crianças interessadas à prática desses esportes, fornecendo posteriormente esses talentos às categorias principais e seleções, além da inclusão social, pois possuirão toda a infraestrutura para desenvolvimento como humano em âmbito social.

Desde que o CBC passou a integrar o Sistema Nacional de Esportes, o ramo dos clubes sociais e esportivos passaram a ter uma maior participação no cenário de formação de atletas olímpicos e paralímpicos. Assim sendo, o CBC alterou seu enfoque e passou a ter alguns critérios a mais, de acordo com os objetivos estabelecidos na Ação Plurianual de 2013 à 2016:

Missão: “Trabalhar de forma constante e sistemática na representação e na defesa dos interesses dos clubes esportivos formadores de atletas, visando ao reconhecimento de sua importância na sociedade, além de criar condições favoráveis à evolução do segmento”.

Visão: “Ser reconhecida como entidade do Sistema Nacional do Esporte que tem por finalidade promover e aprimorar as práticas desportivas de rendimento, representando seu subsistema específico, pelo

desenvolvimento de suas ações voltadas ao esporte de base e na formação de atletas” (CBC, 2018).

Partindo desse pressuposto, o CBC começou a trabalhar em duas vertentes: 1) movimento interno, no qual o CBC trabalha em cima do diagnóstico dos clubes filiados, com a intenção de descentralizar os recursos aos clubes formadores de atletas olímpicos e paralímpicos; 2) e o movimento externo, no qual resultou na desfiliação de clubes que não atuavam na formação esportiva, dando espaço a novos clubes que tem como foco a formação de atletas (CBC, 2018).

2.2.1 Clubes Sociais e Esportivos

Os clubes sociais e esportivos no Brasil, em âmbito geral, são formadores de jovens desportistas, e são principalmente, os primeiros contatos de atletas que virão a se tornar de alto nível. Embora não recebessem o devido destaque no cenário sociocultural do país, os primeiros clubes relacionados ao esporte de rendimento surgiram no século XIX, dividindo a opinião pública e segregando as diferentes classes sociais em diferentes modalidades desportivas (COSTA, 2006).

O autor revela ainda que a evolução estrutural e desportiva dos clubes sociais não acompanhou o crescimento da população brasileira, muito devido à crise instalada no país. Embora tal fato tenha ocorrido, o número de praticantes de alguma modalidade esportiva aumentou, seja com o intuito de saúde, lazer ou até mesmo de rendimento. Assim sendo, pressupõe-se que o número de praticantes tenha aumentado e que os clubes não tenham acompanhado a evolução esportiva, atendendo a um maior número de pessoas com as mesmas instalações há anos.

Segundo Camargo e Silva (2008), estudos na área esportiva e do lazer tem chamado a atenção de profissionais de diversas áreas, como por exemplo: antropólogos, sociólogos, historiadores, profissionais de Educação Física, psicólogos, entre outros. Porém, os clubes sociais, esportivos e de lazer ainda não recebem a devida atenção, carecendo de análises e de maior atenção a esses espaços.

2.2.2 Clubes Sociais e Esportivos Paranaenses

Os clubes sociais e esportivos no estado do Paraná surgiram em sua maioria no final do século XIX, devido ao grande fluxo de imigração no país naquela época. As modalidades praticadas nesses clubes acompanharam a cultura esportiva dos imigrantes, construindo assim o cenário do esporte paranaense (MEZZADRI, 2006).

Segundo Camargo e Silva (2006), a grande presença de imigrantes germânicos na época, não influenciou somente no âmbito desportivo, mas também na vida social, cultural, e até mesmo política nessas cidades. Camargo e Silva *apud* Nadallin (1972) diz ainda:

Obviamente essa característica cultural do elemento germânico evidenciou-se também em função das necessidades da comunidade, no sentido de preencherem uma lacuna no que concernia à assistência médica e social, às diversões e aos esportes, à instrução e a vida religiosa (NADALLIN, 1972, p.4).

Sendo assim, estará descrito no próximo capítulo como se deram os processos metodológicos, baseados nos fatos encontrados neste referencial.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo é de caráter qualitativo, de cunho descritivo, onde o processo de dados é bem parecido ao do quantitativo, porém o que mais difere é na aplicação dos procedimentos. Estes, mesmo seguindo as estratégias propostas, não são nem um pouco uniformes (CRESWELL, 2007).

3.2 PARTICIPANTES

Sete entidades sociais e esportivas do estado do Paraná filiados ao Comitê Brasileiro de Clubes.

3.2.1 Critérios de Inclusão

Entidades sociais e esportivas filiadas ao Comitê Brasileiro de Clubes que tiveram os nomes publicados em pelo menos um edital do Projeto Formador de Atletas.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Foram analisados os documentos oriundos do Diário Oficial da União, de editais de chamamento público do Comitê Brasileiro de Clubes e das informações dos projetos das Entidades Sociais e Esportivas do Paraná filiados ao Comitê.

Os clubes escolhidos foram os paranaenses, por ser o estado de realização da pesquisa. Os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 foram selecionados por serem os que tiveram publicações de Editais de chamamento de projetos pelo Comitê.

Os editais analisados foram selecionados de acordo com a contemplação dos Clubes paranaenses em cada um dos editais, ou seja, quando houve a contemplação de pelo menos uma entidade paranaense no referido Edital.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

O presente estudo não apresenta nenhum risco aos participantes tendo em vista que a coleta foi feita a partir de documentos públicos disponibilizados nas plataformas digitais.

O principal benefício corresponde à análise de como foi investido o dinheiro público no esporte de rendimento, para entendimento da evolução do esporte de rendimento realizado nos clubes esportivos do estado do Paraná que recebem investimento do CBC.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada a análise documental do conteúdo presente nos editais selecionados. Bardin (1994) afirma que a abordagem qualitativa de um estudo remete à procedimentos mais intuitivos, ou seja, com características de maior adaptação e maleabilidade à resultados que não estavam previstos anteriormente. Portanto, seria um método de lançamento de hipóteses.

Silva et al. (2005) citam que “o método da análise de conteúdo aparece como uma ferramenta para a compreensão da construção de significados que os atores sociais exteriorizam no discurso”. Os autores ainda afirmam que a análise de conteúdo não está vinculada à etapas estritamente rígidas, mas sim reconstruções que ocorrem ao longo da pesquisa, permitindo ao autor diversas vias nem sempre elucidadas anteriormente.

4 RESULTADOS

Após pesquisa realizada no site do Comitê Brasileiro de Clubes, pôde ser observado que as entidades sociais e esportivas paranaenses que firmaram convênio desfrutaram de verbas para diferentes finalidades e modalidades, de acordo com suas necessidades de expansão e crescimento para se tornarem grandes formadores de atletas em cenário nacional. Através desses documentos, foi constatado que os clubes beneficiados se concentraram mais na região da capital do Estado, e são eles: Círculo Militar do Paraná; Clube Curitibano; Clube Duque de Caxias; Santa Mônica Clube de Campo; Sociedade Hípica Paranaense; Sociedade Morgenau; e Sociedade Thalia.

A seguir, no quadro 1, pode-se observar um resumo da finalidade de cada Edital do CBC publicado nos Diários Oficiais da União, além do valor total disponibilizado à todos os Clubes do Brasil que apresentaram projetos em cada ocasião.

Tabela 1: Diários Oficiais da União – Editais de 1 a 7

Nº Edital/Ano	Nº Publicação do DOU	Data de publicação	Descrição	Valor Total Disponibilizado
Edital 01/2014	106	05/06/2014	Aquisição e instalação de equipamentos e materiais esportivos voltados à formação de atletas nas modalidades olímpicas.	R\$ 20.000.000,00
Edital 02/2014	106	05/06/2014	Aquisição e instalação de equipamentos e materiais esportivos voltados à formação de atletas nas modalidades paralímpicas.	R\$ 6.000.000,00
Edital 03/2014	160	28/08/2014	Participações em Competições oficiais esportivas estaduais, regionais e/ou nacionais organizadas por Entidade Nacional de Administração do Desporto filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro, ou por Entidade Regional de Administração do Desporto a ela filiada.	R\$ 57.000.000,00

Tabela 1: Diários Oficiais da União – Editais de 1 a 7

Nº Edital/Ano	Nº Publicação do DOU	Data de publicação	Descrição	Valor Total Disponibilizado
Edital 04/2014	160	28/08/2014	Participações em Competições oficiais esportivas estaduais, regionais e/ou nacionais organizadas por Entidade Nacional de Administração do Desporto filiada ao Comitê Paralímpico Brasileiro, ou por Entidade Regional de Administração do Desporto que componham o Sistema Paralímpico dirigido pelo IPC.	R\$ 17.000.000,00
Edital 05/2015	101	29/05/2015	Aquisição e instalação de equipamentos e materias esportivos voltados à formação de atletas nas modalidades olímpicas e paralímpicas.	R\$ 54.750.000,00
Edital 06/2016	166	23/06/2016	Viabilização de equipe técnica e/ou equipe multidisciplinar para os 4 anos do Ciclo Olímpico.	R\$ 195.120.000,00
Edital 07/2017	2	03/01/2017	Realização de Competições Esportivas Nacionais - Campeonatos Brasileiros Interclubes e Aquisição de Equipamentos Esportivos.	R\$ 120.000.000,00

Fonte: Diários Oficiais da União (2014 a 2017).

Observamos que ao todo foram disponibilizados R\$469.870.000,00 para os clubes brasileiros investirem na formação esportiva de base. Cada edital contém uma descrição que remete à forma de utilização da verba almejada pelas entidades. Verificamos que, no caso dos editais pesquisados as verbas englobam: equipamentos, materiais, participações em competições, equipe multidisciplinar e realização de competições.

Partindo de tais informações, a seguir estará descrito como cada clube paranaense utilizou a verba liberada em cada edital.

4.1 EDITAL 01

Conforme está descrito acima, o Edital 01 liberou em âmbito nacional um total de R\$20.000.000,00, e tinha como finalidade de aquisição e instalação de equipamentos e materiais esportivos voltados à formação de atletas nas modalidades olímpicas. O quadro a seguir expõe o quanto cada projeto de cada entidade esportiva paranaense adquiriu neste edital, bem como quantos atletas foram beneficiados por tal ato.

Tabela 2: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 01

Entidade	Nº Convênio/ano	Nome do Projeto	Atletas Beneficiados	Total de Recurso recebido (R\$)
Clube Curitibano	11/2014	Clube Curitibano- Formação de Atletas Olímpicos	630	R\$ 1.605.140,64
Sociedade Thalia	12/2015	Touché Thalia	50	R\$ 295.464,70
	25/2015	Cesta Thalia	120	R\$ 443.837,20
Santa Mônica Clube de Campo	13/2015	Aquisição de Material Esportivo	540	R\$ 798.752,62
Círculo Militar do Paraná	14/2015	Formação de Atletas Olímpicos	205	R\$ 587.164,50

Fonte: Edital 1 – Comitê Brasileiro de Clubes (2014)

4.1.1 Clube Curitibano

O Clube Curitibano, através do convênio nº 11/2014, obteve o benefício de R\$1.605.140,64, decorrentes do Edital 1/2014, e tinha como objetivo adquirir equipamentos e materiais esportivos para as seguintes modalidades olímpicas: Natação, Tênis, Badminton, Voleibol, Judô e Esgrima. No total, 630 atletas foram beneficiados pelo projeto, e tiveram a possibilidade de utilizar os novos materiais para sua evolução e formação desportiva.

Naquela ocasião, a entidade relatou que os materiais comprados poderiam ser usados por indivíduos de diferentes modalidades, visto que os uniformes são de modelo padrão, e também foram adquiridas bolsas para viagem e competições, totalizando R\$600.070,30.

Foram comprados acessórios e vestimentas específicas para as modalidades de Tênis e Badminton. Para a especificidade dos treinamentos de Natação, foram adquiridos equipamentos para treinamentos físicos (força) e técnicos, além de equipamentos para prescrição, controle e suporte tecnológico (câmeras de filmagem, *tablets*) e blocos de partida. Para as demais modalidades, foram comprados equipamentos e materiais que auxiliaram nos treinamentos físicos e técnicos, totalizando um montante de R\$896.063,40. Por fim, alguns materiais e equipamentos que auxiliaram as equipes interdisciplinares (fisioterapia, nutrição e psicologia desportiva) às modalidades de natação, tênis, badminton e voleibol. Para isso foi separada uma verba de R\$19.006,94 (PLANO DE TRABALHO DO CLUBE CURITIBANO DISPONÍVEL NO SITE CBC, 2015).

O clube declarou, conforme constatado no projeto de formação de atletas disponível no site do CBC, que seguiu as instruções normativas propostas pelo mesmo, e que respeitou os aspectos legais de acordo com o regulamento de descentralização de verbas imposto pelo Comitê.

4.1.2 Sociedade Thalia

A Sociedade Thalia, através dos convênios nº 12/2015 e nº25/2015, apresentou dois projetos para contemplação neste edital, sendo o primeiro denominado “Touché Thalia”, que visava atingir aos atletas de esgrima, e o segundo chamado de “Cesta Thalia”, o qual beneficiou os atletas de basquetebol.

O “Touché Thalia”, projeto no qual objetivava formar atletas de esgrima em nível de campeonatos nacionais, obteve o crédito de R\$295.464,70, e dividiu esta em 2 subgrupos: aquisição de materiais esportivos diversos e compra de uniformes específicos da modalidade, totalizando um montante de R\$236.150,00; e aquisição de equipamentos voltados a prática da esgrima, totalizando R\$44.340,00. O clube alegou no seu projeto apresentado que seus antigos equipamentos estavam com certa defasagem tecnológica em relação aos seus adversários no território nacional, além de estarem bem atrás de seus oponentes a nível internacional. Ao todo, 50

indivíduos foram beneficiados pelo projeto (PLANO DE TRABALHO DA SOCIEDADE THALIA DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

O “Cesta Thalia”, programa proposto a beneficiar a formação de atletas de basquetebol em suas diferentes categorias, recebeu um total de R\$443.837,20 do Comitê, e também dividiu a verba em duas categorias: aquisição de materiais esportivos, incluindo uniformes, totalizando R\$121.666,00; e aquisição de equipamentos específicos da modalidade, totalizando R\$322.171,20. Ao todo, 120 pessoas foram atingidas pelo projeto (PLANO DE TRABALHO DA SOCIEDADE THALIA DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

Os dois planos relataram que seguiram as ordens do CBC, e que respeitariam os aspectos legais e a regulamentação de descentralização de verba imposta pelo comitê.

4.1.3 Santa Mônica Clube de Campo

O Santa Mônica Clube de Campo, por meio do convênio nº13/2015, foi contemplado pelo Edital 1 com um total de R\$798.752,62, e tinha como foco a aquisição de materiais esportivos e equipamentos voltados à formação de atletas nas seguintes modalidades olímpicas: Ginástica Rítmica; Voleibol; Judô; Badminton; e Natação. 540 atletas foram beneficiados pelo projeto, e tiveram a possibilidade de utilizar todo e qualquer material e equipamento destinados a eles.

O conveniente destinou a verba em duas partes: aquisição de materiais esportivos, incluindo uniformes, o total de R\$521.712,60; e aquisição de equipamentos, totalizando R\$277.040,02. Os montantes são referentes à soma de todas as modalidades.

O clube percorreu ao longo de seu projeto o quão importante era a aquisição de materiais e equipamentos novos, dizendo que eram imprescindíveis para o crescimento das crianças das escolinhas de base do clube como atletas de ponta e também como cidadãos, bem como teriam uma excelente infraestrutura para o desenvolvimento humano. Portanto, as suas aquisições seriam muito importantes para o avanço das modalidades beneficiadas, segundo a entidade. Segundo o mesmo, seguiram a política de descentralização de verbas proposta pelo CBC, conforme documentado no plano (PLANO DE TRABALHO DO SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

4.1.4 Círculo Militar do Paraná

O Círculo Militar do Paraná, por meio do convênio nº 14/2015, foi beneficiado pelo Edital 1 do CBC com uma verba de R\$587.164,50, e tinha como objetivo adquirir materiais e equipamentos esportivos voltados a prática de modalidades olímpicas voleibol e basquete, a serem utilizados por 205 atletas em formação de base. O projeto recebeu o nome de “Formação de Atletas Olímpicos”.

O clube separou o dinheiro obtido em três grupos: aquisição de materiais esportivos e uniformes, R\$228.563,50; aquisição de equipamentos, R\$77.315,00; e aquisição de equipamentos de uso em comum, R\$281.395,00.

Ainda ficou explícito no documento do projeto que a entidade buscava promover a prática destas modalidades e o fortalecimento do seu nome em âmbito estadual, nacional e também internacional, bem como explorar todas as potencialidades técnicas de seus atletas. Ainda disseram que seguiram as normas do Comitê de descentralizar as verbas (PLANO DE TRABALHO DO CÍRCULO MILITAR DO PARANÁ DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

4.2 EDITAL 02

Pode-se observar na Tabela 1 que o montante liberado à todos os projetos em âmbito nacional foi de R\$6.000.000,00, e tinha como objetivo aquisição e instalação de materiais e equipamentos esportivos voltados à formação de atletas nas modalidades paralímpicas. A única entidade paranaense que propôs um projeto ao CBC neste edital foi a Sociedade Thalia, conforme detalhado no quadro a seguir.

Tabela 3: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 02

Entidade	Nº Convênio/ano	Nome do Projeto	Atletas Beneficiados	Total de Recurso recebido (R\$)
Sociedade Thalia	30/2015	Resiliência Thalia	30	R\$ 155.052,38

Fonte: Edital 2 – Comitê Brasileiro de Clubes (2014)

4.2.1 Sociedade Thalia

A Sociedade Thalia, através do convênio nº30/2015, foi beneficiada no Edital 2 com um total de R\$155.052,38, e buscava adquirir materiais e equipamentos esportivos voltados aos esportes paralímpicos, mais especificamente na natação, e 30 atletas tiveram a oportunidade de usufruir de tal benefício.

“Resiliência Thalia” foi o nome do projeto da entidade, e foi dividido em dois grupos: aquisição de materiais esportivos e uniformes, total de R\$28.132,00; e aquisição de equipamentos em comum, totalizando R\$126.920,00 (PLANO DE TRABALHO DA SOCIEDADE THALIA DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

4.3 EDITAL 03

O Edital número 3/2014 constituía como objeto principal a contemplação de projetos que visavam à participação de atletas de modalidades olímpicas, além de técnicos, pessoal de apoio e chefes de delegação, em competições esportivas a nível estadual, regional e/ou nacional. Seriam organizadas pela entidade nacional de administração do desporto filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro, ou por entidade regional de administração do desporto a ele filiada.

Conforme observa-se no quadro 1, o CBC repassou R\$57.000.000,00 aos clubes de todo o país que foram aprovados em algum tipo de projeto. No Paraná, as entidades contempladas neste edital foram o Clube Curitibano e o Santa Mônica Clube de Campo, como relatado no quadro a seguir.

Tabela 4: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 03

Entidade	Nº Convênio/ano	Nome do Projeto	Atletas Beneficiados	Total de Recurso recebido (R\$)
Clube Curitibano	26/2015	Clube Curitibano- Formação de Atletas Olímpicos	365	R\$ 1.997.682,58
Santa Mônica Clube de Campo	33/2015	Formação de Atletas Olímpicos SMCC	540	R\$ 1.301.623,80

Fonte: Edital 3 – Comitê Brasileiro de Clubes (2014)

4.3.1 Clube Curitibano

Com o convênio 26/2015, o Clube Curitibano descreveu que 365 atletas foram beneficiados pela quantia de R\$1.997.682,58 depositada pelo CBC e, segundo seu plano de trabalho, tinha como objetivo utilizar a verba com transporte e hospedagem. As modalidades olímpicas que foram beneficiadas são esgrima, tênis, judô, natação, polo aquático, badminton e voleibol.

O clube dividiu em 3 etapas seu plano de aplicação: transporte aéreo, R\$629.674,43; transporte terrestre, R\$389.982,36; e hospedagem, R\$978.015,76. Ainda relatou que utilizou a verba em 80 competições ao longo da vigência do contrato, e que seguiu as normativas do Comitê Brasileiro de Clubes (PLANO DE TRABALHO DO CLUBE CURITIBANO DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

4.3.2 Santa Mônica Clube de Campo

O Convênio nº 33/2015, proporcionou ao Santa Mônica Clube de Campo ser contemplado com um montante de R\$1.301.623,80. Ao todo 540 atletas em formação puderam usufruir do objeto proposto pelo clube, que era a de participação em competições nas modalidades badminton, ginástica rítmica, judô, natação e voleibol.

Conforme seu plano de trabalho pretendia enviar seus atletas destaque às competições em plano nacional, e também dividiu a verba em 6 etapas, sendo elas: transporte aéreo, R\$161.984,17; transporte terrestre, R\$265.351,16; alimentação, R\$271.372,00; hospedagem, R\$384.404,24; taxas, R\$45.135,00; e uniformes, R\$173.377,23. O clube disse que seguiu as normativas delegadas pelo CBC propostas no documento do projeto (PLANO DE TRABALHO DO SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

4.4 EDITAL 05

Conforme foi exposto na Tabela 1, o Edital nº 05/2015 designou aos clubes do país que apresentaram projetos o valor de R\$54.750.000,00, e teve novamente como objeto a aquisição e instalação de equipamentos e materiais esportivos

voltados à formação de atletas nas diferentes modalidades, tanto olímpicas quanto paralímpicas. Os clubes paranaenses contemplados nessa etapa foram: Clube Curitibano; Sociedade Morgenau; Santa Mônica Clube de Campo; Círculo Militar do Paraná; e Clube Duque de Caxias. O quadro abaixo demonstra cada projeto.

Tabela 5: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 05

Entidade	Nº Convênio/ano	Nome do Projeto	Atletas Beneficiados	Total de Recurso recebido (R\$)
Clube Curitibano	38/2015	Clube Curitibano- Formação de Atletas Olímpicos	225	R\$ 1.173.064,11
Sociedade Morgenau	49/2015	Formação de Atletas Olímpicos - Judô	50	R\$ 162.788,74
Santa Mônica Clube de Campo	40/2015	Formação de Atletas SMCC	540	R\$ 1.480.629,55
Círculo Militar do Paraná	47/2015	Formação de Atletas Olímpicos	217	R\$ 230.206,12
Clube Duque de Caxias	52/2015	Duque Esportes	269	R\$ 1.962.485,03

Fonte: Edital 5 – Comitê Brasileiro de Clubes (2015)

4.4.1 Clube Curitibano

Nesta etapa de contemplação do Edital 05/2015, o referido clube obteve o crédito de R\$1.173.064,11 através do convênio nº38/2015. O próprio clube decidiu que os recursos seriam distribuídos entre as modalidades olímpicas de Natação, Tênis e Voleibol por meio da aquisição e instalação de equipamentos e materiais esportivos voltados a formação dos atletas de base. A entidade afirmou em seu plano de metas que os materiais que foram adquiridos através desta verba foi muito benéfico em relação à melhora de *performance* dos indivíduos, deixando-os motivados para seguirem em seus treinamentos. 225 atletas foram contemplados.

O clube dividiu o montante em quatro vertentes: materiais esportivos, R\$67.646,80; equipamentos esportivos, R\$880.310,92; e aquisição de equipamentos de uso comum, R\$225.106,40. Ainda relataram que seguiram as normas de descentralização de verbas imposta pelo CBC (PLANO DE TRABALHO DO CLUBE CURITIBANO DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

4.4.2 Sociedade Morgenau

Pela primeira vez contemplada pelos editais do CBC, a Sociedade Morgenau, através do convênio nº 49/2015, obteve o crédito de R\$162.788,74 com a finalidade de formação de atletas da modalidade olímpica de judô, através da aquisição e instalação de materiais e equipamentos esportivos. A verba ajudou 50 indivíduos em sua formação esportiva.

O clube optou por utilizar a verba da seguinte maneira: materiais esportivos, R\$54.836,13; equipamentos esportivos, R\$76.284,00; equipamentos de uso comum, R\$31.668,61; e serviço de transporte, onde decidiu não utilizá-lo. O clube afirmou que seguiu as instruções de descentralização de verba propostas pelo Comitê (PLANO DE TRABALHO DA SOCIEDADE MORGENAU DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

4.4.3 Santa Mônica Clube de Campo

Com o convênio 40/2015 e beneficiando 540 atletas, o Santa Mônica Clube de Campo adquiriu o direito de usar a quantia de R\$1.480.629,55, e o objeto do plano de ação era a aquisição de materiais esportivos e tecnológicos como ferramenta imprescindível no reforço às ações de desenvolvimento nas modalidades olímpicas de judô, natação, ginástica rítmica, voleibol e badminton. O clube utilizou o dinheiro da seguinte maneira: materiais esportivos, R\$141.345,99; equipamentos esportivos, R\$1.067.959,11; aquisição de equipamentos de uso comum, R\$271.324,45; e optou por não utilizar a verba com serviços de transporte.

O Santa Mônica apresentou no documento do convênio alguns resultados de modalidades contempladas anteriormente em outros editais, e afirmou que a parceria com o CBC foi extremamente benéfica para o crescimento dos atletas em cenário nacional e até mesmo internacional. Através da assinatura do documento, se comprometeu a seguir a normativa do Comitê de descentralizar os recursos (PLANO DE TRABALHO DO SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO DISPONIBILIZADO NO SITE DO CBC, 2015).

4.4.4 Círculo Militar do Paraná

Conveniando nº 47/2015, o Círculo Militar recebeu em seus cofres o crédito de R\$230.206,12 com o objetivo de gastá-lo com materiais e equipamentos esportivos destinados aos atletas em formação das modalidades de voleibol e basquetebol. O clube alegou que tal fato foi muito benéfico para o fomento do desenvolvimento dos atletas, pois outras vezes contemplado nos editais anteriores, se auto-julgou apto a dar continuidade nos seus projetos. Ao todo, 217 pessoas tiveram a oportunidade de usufruir deste benefício.

A verba foi utilizada da seguinte maneira: materiais esportivos, R\$89.757,08; equipamentos esportivos, R\$93.831,04; aquisição de equipamentos de uso comum, R\$46.618,00; e decidiu não destinar nenhum montante às despesas com serviços de transporte. O Círculo seguiu a metodologia do CBC de descentralização de verbas, conforme visto no documento de convênio (PLANO DE TRABALHO DO CÍRCULO MILITAR DO PARANÁ DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

4.4.5 Clube Duque de Caxias

Assim como a Sociedade Morgenau, o Clube Duque de Caxias, apareceu pela primeira vez como parceiro do Comitê Brasileiro de Clubes por meio do convênio 52/2015, e foi beneficiado por um total de R\$1.962.485,03. Segundo o clube, 269 atletas em formação fizeram usufruto deste benefício. A aquisição e instalação de materiais esportivos foram voltadas às seguintes modalidades olímpicas: basquetebol, voleibol, tênis de campo, ginástica artística e acrobática; e às seguintes modalidades paralímpicas: basquete em cadeira de rodas e tênis de mesa adaptado (PLANO DE TRABALHO DO CLUBE DUQUE DE CAXIAS DISPONÍVEL NO SITE DO CBC).

O clube firmou uma parceria com a Associação Paranaense de Apoio ao Deficiente Físico, com o intuito de dar continuidade às equipes paralímpicas supracitadas, tendo como princípio básico não somente a formação esportiva de atletas de base, mas também a inclusão social e o crescimento das capacidades cognitivas e intelectuais, bem como formar cidadãos dignos em nossa sociedade

(PLANO DE TRABALHO DO CLUBE DUQUE DE CAXIAS DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

O clube dividiu a importância da seguinte forma: materiais esportivos, R\$593.929,25 (olímpico) e R\$10.439,22 (paralímpico), totalizando R\$604.368,47; equipamentos esportivos, R\$969.048,44 (olímpico) e R\$305.657,92 (paralímpico), totalizando R\$1.274.706,36; aquisição de equipamentos de uso comum, R\$56.423,04 (olímpico) e R\$26.987,16 (paralímpico), totalizando R\$83.410,20; e não destinou nenhuma quantia aos serviços de transporte. O clube alegou ter seguido as normas de descentralização de recursos imposta pelo CBC (PLANO DE TRABALHO DO CLUBE DUQUE DE CAXIAS DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2015).

4.5 EDITAL 06

O presente Edital, como pode ser observado na Tabela 1, teve como objetivo principal a viabilização de equipe técnica e multidisciplinar para os quatro anos do ciclo olímpico, e teve destinado aos clubes proponentes de todo o território nacional o montante de R\$195.120.000,00. O quadro abaixo demonstra como ficou distribuída a verba nos clubes paranaenses.

Tabela 6: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 06

Entidade	Nº Convênio /ano	Nome do Projeto	Profissionais Beneficiados	Atletas Beneficiados	Total de Recurso recebido (R\$)
Clube Curitibano	88/2016	Contratação de Profissionais para a formação de atletas olímpicos do Clube Curitibano	34	687	R\$ 3.734.904,00
Sociedade Morgenau	82/2016	Formação de Atletas Olímpicos de Judô e Natação nas categorias de base da Sociedade Morgenau	13	534	R\$ 1.338.000,00

Tabela 6: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 06

Santa Mônica Clube de Campo	80/2016	Formando Atletas e Cidadãos	33	815	R\$ 4.980.000,00
Círculo Militar do Paraná	67/2016	RH- Ferramenta Profissional do Esporte	27	486	R\$ 2.764.872,00
Sociedade Thalia	93/2016	THALIA - Formando Atletas e Cidadãos	7	328	R\$ 451.200,00

Fonte: Edital 6 – Comitê Brasileiro de Clubes (2016)

Conforme a justificativa proposta pelo CBC, os clubes possuem grande dificuldade em abranger todas as categorias das diversas modalidades beneficiadas pelas verbas. Diz ainda que é sabido que os clubes sociais e esportivos são de suma importância para a formação de atletas de base, munindo posteriormente as seleções principais do país. Com isso, se comprometeu a ajudar as entidades viabilizando equipes técnicas e multidisciplinares, com o intuito de alimentar o ingresso cada vez maior de atletas e que seu atendimento aos mesmos seja cada vez mais qualificado, tanto em sentido técnico, quanto físico e tático. Por fim, atestou que este suporte prometido estimularia os clubes a investirem mais em esportes e fomentar mais o esporte paralímpico, bem como atendimento diferenciado às atletas femininas (EDITAL DE CHAMAMENTO INTERNO DE PROJETOS Nº06 DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2016).

O Comitê propôs como base uma matriz de benefícios que tinha como principais objetivos: ampliar o número de atletas atendidos; ampliar o número de categorias atendidas; ampliar o atendimento aos esportes paralímpicos; ampliar o atendimento às atletas femininas; aumentar o grau de satisfação dos atletas beneficiados quanto às condições de treinamento; aumentar a qualificação do atendimento aos atletas beneficiados; e, por fim, melhorar o desempenho esportivo do clube nos esportes pleiteados (EDITAL DE CHAMAMENTO INTERNO DE PROJETOS Nº06 DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2016).

4.6 EDITAL 07

O Edital 07/2017 tinha como objetivos principais a realização de competições esportivas nacionais – Campeonatos Brasileiros Interclubes, bem como a aquisição

de equipamentos esportivos. No total, foi repassada a importância de R\$120.000.000,00 às entidades que apresentaram projetos ao Comitê nesta etapa, tanto nas modalidades olímpicas quanto paralímpicas.

As principais metas estabelecidas foram: aumento da participação de atletas de categorias de formação em competições nacionais interclubes; aumento de participação de atletas femininas de categorias de formação em competições nacionais interclubes; aumento da participação dos clubes filiados/vinculados ao CBC em competições nacionais interclubes de formação; criação de nova competição interclubes de formação; e satisfação dos atletas beneficiados quanto às condições das competições nacionais interclubes de formação.

O quadro a seguir mostra quais entidades paranaenses foram contempladas neste Edital, bem como o valor creditado a cada uma delas.

Tabela 7: Clubes Paranaenses Contemplados no Edital 07

Entidade	Nome do Projeto	Total de Recurso recebido (R\$)
Clube Curitibano	Campeonato Brasileiro Interclubes de Tênis - Copa Clube Curitibano - Ciclo Olímpico	R\$ 1.970.737,18
Sociedade Hípica Paranaense	Campeonato Brasileiro Interclubes de Hipismo	R\$ 185.682,76
Sociedade Morgenau	Formação de Atletas Olímpicos de Judô e Natação nas categorias de base da Sociedade Morgenau	R\$ 640.875,56
Santa Mônica Clube de Campo	Campeonato Brasileiro Junior de Natação Santa Mônica Clube de Campo	R\$ 701.473,05
Círculo Militar do Paraná	Campeonato Brasileiro de Esgrima- Torneio Nacional de Esgrima	R\$ 302.182,38
	Campeonato Brasileiro Interclubes- Liga de desenvolvimento de Basquete	R\$ 1.636.960,48
Sociedade Thalia	Cesta Thalia	R\$ 760.142,00
	Touché Thalia	R\$ 205.481,55

Fonte: Edital 7 – Comitê Brasileiro de Clubes (2017)

4.6.1 Clube Curitibano

Com o acordo de cooperação nº 22/2017, o Clube Curitibano apresentou o projeto para a realização do Campeonato Brasileiro Interclubes de Tênis – Copa Clube Curitibano Olímpico, com vigência dos anos de 2017 até o ano de 2020, ou seja, no Ciclo Olímpico. O projeto tinha como objetivo geral alimentar a prática da modalidade esportiva no país, assim motivando os jovens atletas a competir em caráter regional e nacional, bem como visar à promoção da saúde física, técnica e mental dos mesmos. Foi destinado ao projeto o montante de R\$1.970.737,18.

Dos 41 meses de vigência do contrato, o clube subdividiu a verba supracitada da seguinte maneira: hospedagem, R\$1.131.193,68; e transporte aéreo, R\$839.543,50. O clube alega ter seguido o regulamento de descentralização de recursos do CBC (PLANO DE TRABALHO DO CLUBE CURITIBANO DISPONIBILIZADO NO SITE DO CBC, 2017).

4.6.2 Sociedade Hípica Paranaense

Pela primeira vez contemplada em um edital do CBC, a Sociedade Hípica Paranaense, acordo de cooperação nº 50/2017, apresentou o projeto de realização do Campeonato Brasileiro Interclubes de Hipismo Olímpico, com vigência de 40 meses desde a assinatura do contrato, ou seja, o Ciclo Olímpico de 2017-2020.

O mesmo justifica que o dinheiro creditado seria de suma importância para o crescimento dos atletas hípicas, agindo diretamente não só na formação dos indivíduos como atletas de ponta em cenário nacional e internacional, mas também como cidadãos dignos e desenvolvendo atributos de respeito e disciplina. De modo geral, a Sociedade Hípica tinha como objetivo dar continuidade ao cenário de conquistas nacionais, além de destacar os atletas em construção de legados esportivos e dar a oportunidade de intercâmbios na modalidade (PLANO DE TRABALHO DA SOCIEDADE HÍPICA PARANAENSE DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2017).

O montante adquirido pela Sociedade foi de R\$185.682,76, e foi dividido da seguinte forma: hospedagem, R\$116.731,20; e transporte aéreo, R\$68.951,56. A entidade afirmou que seguiu as normativas do Comitê de descentralizar as verbas.

4.6.3 Sociedade Morgenau

Acordo nº 48/2017, a Sociedade Morgenau apresentou o projeto para realização do Campeonato Brasileiro Interclubes de Judô – Seletiva Nacional Interclubes de Judô Sub-21 Olímpico. Com vigência de 41 meses neste Ciclo Olímpico de 2017-2020, o clube foi contemplado pela quantia de R\$640.875,56.

O Morgenau dividiu a verba citada da seguinte maneira: hospedagem, R\$163.030,48; e transporte aéreo, R\$477.845,08, subdivididos ao longo dos 4 anos do ciclo. O clube apresentou a justificativa de que, nos anos anteriores, a Confederação Brasileira de Judô concentrou as competições de nível nacional apenas no Centro Panamericano de Lauro de Freitas na Bahia, impossibilitando muitos atletas do Sul de participarem destas competições. Disse ainda que os grandes clubes brasileiros têm equipes em constante evolução e aperfeiçoamento na modalidade, e esta competição agregaria muito na formação de futuros atletas integrantes das seleções do país, bem como fortaleceria as equipes e as deixariam mais completas (PLANO DE TRABALHO DA SOCIEDADE MORGENAU DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2017).

Por fim, demonstrou que seu objetivo geral era fomentar as equipes de base do judô, alimentando as seleções de base do ano seguinte às competições. Além disso, diz que a entidade é a que possui mais tradição no esporte no estado paranaense, e esta competição nacional ajudaria na formulação dos integrantes da seleção brasileira no referido ciclo olímpico ou até mesmo no próximo, em 2024, passando pelos tatames do clube (PLANO DE TRABALHO DA SOCIEDADE MORGENAU DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2017).

4.6.4 Santa Mônica Clube de Campo

Acordo de cooperação nº55/2017 beneficiou o Santa Mônica Clube de Campo que apresentou o projeto para a realização do Campeonato Brasileiro Interclubes – Junior de Natação – Troféu Tancredo Neves. No total, foi investida a quantia de R\$701.473,05, com vigência de 35 meses entre os anos de 2018-2020.

O clube justificou a ação através do intuito de proporcionar aos jovens atletas a vivência de uma competição a nível nacional, bem como novas experiências e novos desafios, colocando em prática os treinamentos diários para atingir metas e

resultados significantes. Portanto, seu principal objetivo era promover o esporte de rendimento, descobrindo novos talentos esportivos formando atletas olímpicos futuramente (PLANO DE TRABALHO DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2017).

A verba adquirida foi separada do seguinte modo: hospedagem, R\$380.657,40; e transporte aéreo, R\$320.815,65. O Santa Mônica diz ter seguido a resolução de descentralização de verbas proposta pelo CBC.

4.6.5 Círculo Militar do Paraná

Com dois projetos aprovados pelo Comitê, o Círculo Militar apresentou as seguintes propostas: Campeonato Brasileiro Interclubes – Torneio Nacional de Esgrima (acordo de cooperação nº 49/2017); e Campeonato Brasileiro Interclubes – Liga de Desenvolvimento de Basquete (acordo de cooperação nº24/2017).

O projeto para realização do Torneio Nacional de Esgrima obteve o benefício da importância de R\$302.182,38, e teve vigência estabelecida de 36 meses entre os anos de 2018-2020. Foi dividida da seguinte maneira: hospedagem, R\$156.778,80; e transporte aéreo, R\$145.403,58. A justificativa usada pelo clube para sediar tal evento foi a de que grandes talentos olímpicos já passaram por ali, e que é um dos clubes com maior tradição no estado na modalidade (PLANO DE TRABALHO DO CÍRCULO MILITAR DO PARANÁ DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2017).

Já o projeto de realização da Liga de Desenvolvimento de Basquete recebeu o crédito de R\$1.636.960,48, com vigência de contrato de 41 meses entre os anos de 2017 – 2020 do ciclo olímpico. O dinheiro foi separado do seguinte modo: hospedagem, R\$910.688,40; e transporte aéreo, R\$726.272,08. O principal objetivo do Círculo Militar com este projeto era o de formar atletas para este esporte e ajudar no desenvolvimento de atletas sub-20 que possivelmente possam integrar a seleção brasileira e representar o país em competições a nível internacional(PLANO DE TRABALHO DO CÍRCULO MILITAR DO PARANÁ DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2017).

Nos dois projetos o clube alegou ter seguido o regulamento de descentralização de verbas impostas pelo CBC.

4.6.6 Sociedade Thalia

Assim como o Círculo Militar, a Sociedade Thalia apresentou dois projetos para realização de campeonatos, sendo eles: Campeonato Brasileiro Interclubes de Esgrima, acordo de cooperação nº 02/2017 (vigência de 41 meses); e Campeonato Brasileiro Interclubes de Basquetebol Feminino – Copa Brasil de Clubes, acordo de cooperação nº23/2017 com vigência de 41 meses.

Foi destinado para a realização do Campeonato Brasileiro Interclubes de Esgrima o total de R\$205.481,55, sendo esse montante dividido em hospedagem (R\$119.672,64) e transporte aéreo (R\$85.808,91). A justificativa apresentada foi que os atletas do ramo clubístico teriam a oportunidade de participar de uma competição nacional da modalidade, e seu objetivo geral era incentivar a prática da esgrima em competições nacionais e descobrir novos talentos.

Já para que o Campeonato Brasileiro Interclubes de Basquetebol Feminino – Copa Brasil de Clubes fosse realizado, destinou-se o valor de R\$760.142,00, que foi distribuído da seguinte forma: hospedagem, R\$325.439,04; e transporte aéreo, R\$434.702,96. O clube justificou o investimento pretendido de modo que os atletas em formação tivessem a oportunidade de vivenciar competições nacionais de Basquetebol, visto que no território brasileiro as competições desta categoria não existem, promovendo assim uma melhora na prática desta modalidade dentro dos clubes. Além disso, seu objetivo primário era o de incentivar a participação do basquete em competições nacionais e descobrir possíveis novos talentos (PLANO DE TRABALHO DA SOCIEDADE THALIA DISPONÍVEL NO SITE DO CBC, 2017).

Nas duas propostas apresentadas pela Sociedade Thalia foram descritas que a mesma seguiu a normativa de descentralizar a verba imposta pelo Comitê Brasileiro de Clubes.

5 DISCUSSÃO

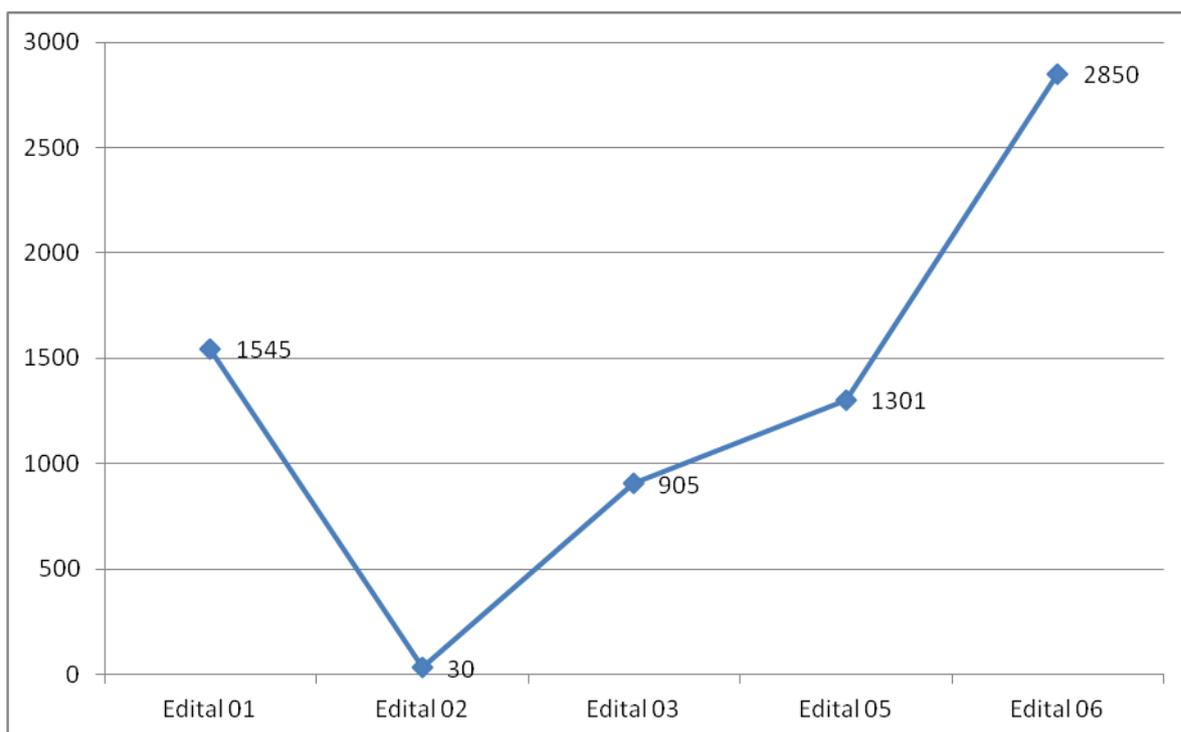
De modo geral, o Comitê Brasileiro de Clubes beneficiou as mais diversas modalidades, sejam elas olímpicas ou paralímpicas, em todo o território nacional. Os clubes sociais e esportivos do país sempre foram um grande celeiro de formação esportiva de base, fornecendo atletas de todas as categorias às seleções nacionais do esporte praticado por cada um deles (Mezzadri, 2000). Com os clubes paranaenses não foi diferente, pois desde 2014, quando foi publicado o primeiro edital, até o último ano de 2017, quando foi lançado o Edital 7, estiveram presentes na contemplação de verbas destinadas à formação esportiva de base, ficando de fora apenas no Edital 4.

Conforme pôde ser observado nos resultados apresentados nesta pesquisa de documentos, diversas modalidades olímpicas foram beneficiadas pelo montante destinado aos clubes em seus diversos projetos, mas as que ficaram mais evidenciadas e puderam usufruir melhor deste montante foram a Natação, o Badminton, o Tênis, o Judô, o Voleibol e o Basquete. Muito disso aconteceu por causa dessas modalidades serem as mais praticadas no cenário desportivo, não só paranaense, mas também de todo o Brasil, fato que corrobora com o estudo de Almeida e Marchi Jr. (2010), que diz que as modalidades privilegiadas na distribuição de recursos entre as confederações no ciclo de Londres-2012, foram as de maior visibilidade, melhor organização administrativa e que tem patrocínios. Ao todo, 11 modalidades olímpicas foram beneficiadas pelos projetos dos clubes paranaenses aprovados nos Editais do CBC.

Assim como as modalidades olímpicas, as modalidades paralímpicas também tiveram a oportunidade de serem beneficiadas pela verba distribuída pelo Comitê, porém em número bem menor de praticantes. Dentre elas, as que apareceram foram a Natação, o Basquete em cadeira de rodas e o Tênis de Mesa adaptado. Apenas essas 3 modalidades paralímpicas foram beneficiadas pelos projetos dos clubes paranaenses aprovados nos Editais do CBC.

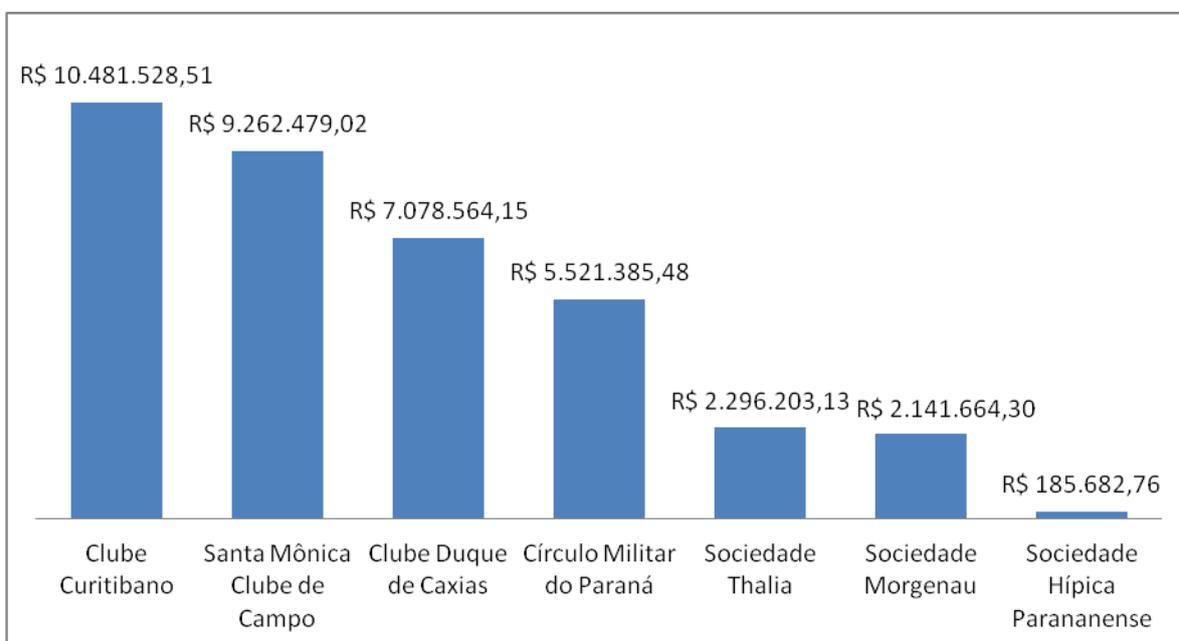
Em cada projeto apresentado, os clubes disponibilizaram a quantidade real de atletas que tiveram a oportunidade de usufruir dos investimentos feitos pelo Comitê, e a relação por Edital se deu da seguinte forma: Edital 01, 1545 atletas; Edital 02, 30 atletas; Edital 03, 905 atletas; Edital 05, 1.301 atletas; e Edital 06, 114 profissionais e 2.850 atletas.

Gráfico 1: Número de atletas beneficiados por Edital do Comitê Brasileiro de Clubes



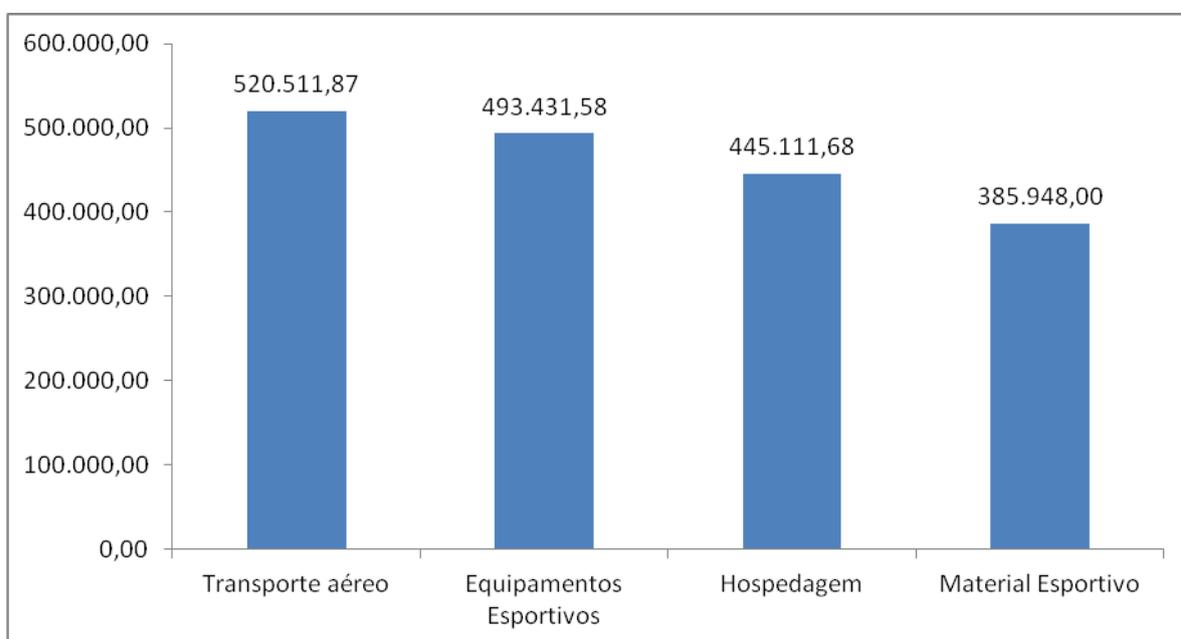
A entidade que mais arrecadou, somando as quantias recebidas em cada projeto contemplado nos Editais do Comitê, foi o Clube Curitibano, recebendo o total de R\$10.481.528,51. Na sequência, aparece o Santa Mônica Clube de Campo, que recebeu o total de R\$9.262.479,02, seguido pelo Clube Duque de Caxias, que recebeu em sua totalidade a importância de R\$7.078.564,15. Na quarta posição está o Círculo Militar do Paraná, que recebeu o montante de R\$5.521.385,48, seguido pela Sociedade Thalia, que recebeu o total de R\$2.296.203,13. Por fim, temos a Sociedade Morgenau, que recebeu o total de R\$2.141.664,30, e a Sociedade Hípica Paranaense, que recebeu a quantia de R\$185.682,76.

Gráfico 2: Total do valor arrecadado por clube nos Editais de 1 a 7



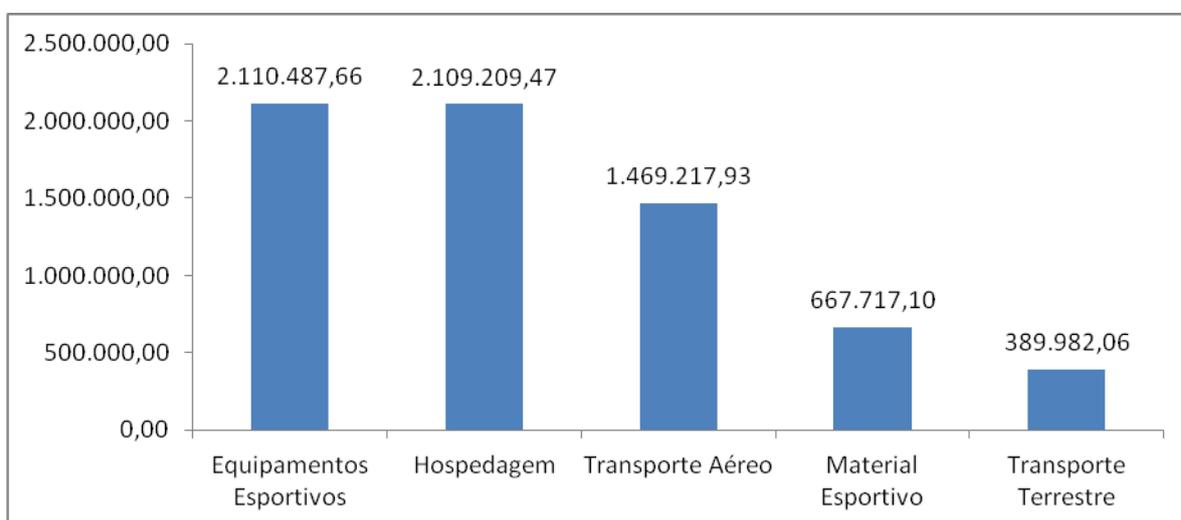
Tendo em vista os gastos por clube, a Sociedade Thalia teve o maior gasto com transporte aéreo, utilizando a quantia de R\$520.511,87. O segundo maior gasto foi com equipamentos esportivos, totalizando R\$493.431,58. Em terceiro lugar ficou os gastos com hospedagem, com o total de R\$445.111,68. Por fim, o gasto com a aquisição de material esportivo, com o total de R\$385.948,00. Como pode ser observado no estudo de Castro (2016), é da importância do Governo Brasileiro promover a inclusão de atletas com deficiência em competições nacionais e internacionais, visando estimular outras pessoas portadoras de deficiência à pratica esportiva, justificando os gastos elevados com transporte aéreo e hospedagem.

Gráfico 3: Gastos Sociedade Thalia (R\$)



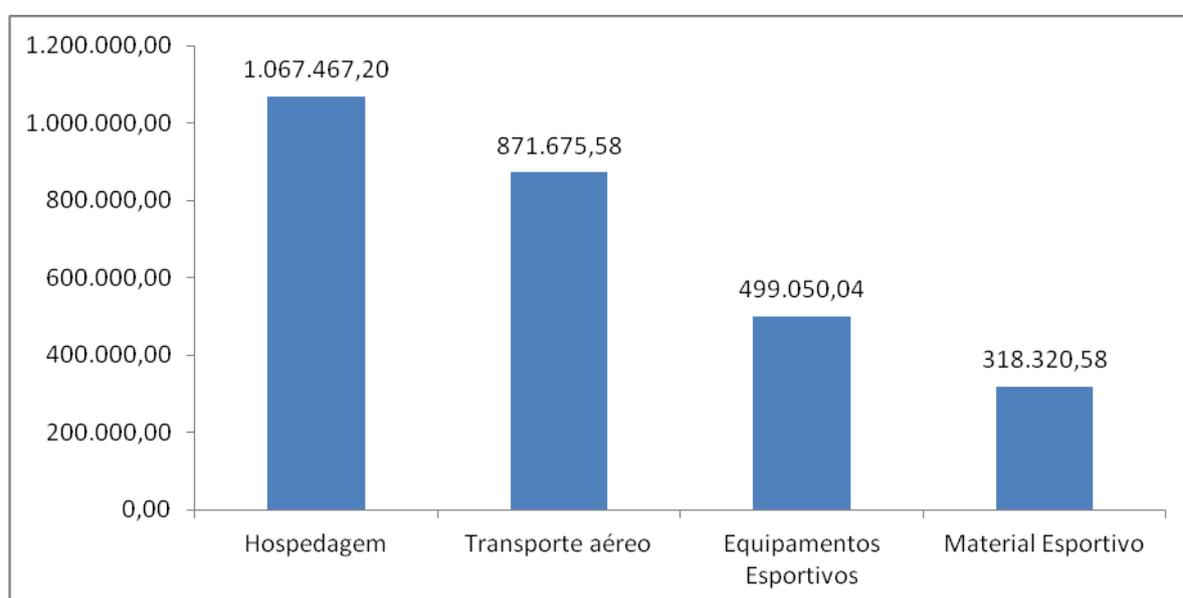
O Clube Curitibano utilizou as verbas advindas do Comitê de forma que em primeiro lugar apareceu equipamentos esportivos, total de R\$2.110.487,66, fato que pode ser observado nas afirmações de Castro (2016), quando diz que a implementação de infraestrutura adequada para a prática esportiva de alto rendimento, visando a melhora de performance de atletas, é de papel do Governo do Brasil. Em segundo, os gastos com hospedagem, totalizando R\$2.109.209,47. Em terceiro transporte aéreo, totalizando R\$1.469.217,93. Em quarto aparece a aquisição de material esportivo, com o montante de R\$667.717,10. Em último no ranking de gastos, aparece o transporte terrestre, com o total de R\$389.982,06.

Gráfico 4: Gastos Clube Curitibano (R\$)



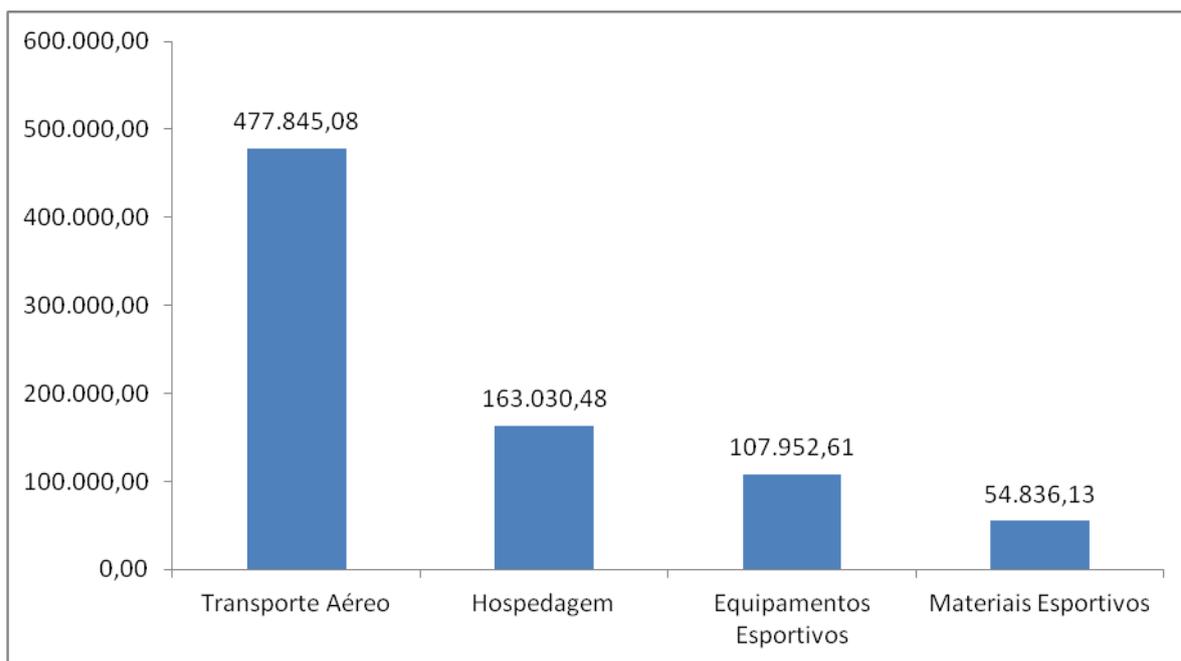
O Círculo Militar teve o maior gasto em hospedagem, com o total de R\$1.067.467,20. Em segundo, os gastos com transporte aéreo, totalizando R\$871.675,58, seguido pelo gasto com equipamentos esportivos, total de R\$499.050,04. Por fim, o clube gastou R\$318.320,58 com a aquisição de material esportivo. Silva Filho et.al (2016) afirmam que cada entidade esportiva segue aquilo que acha mais convicto quando se trata de desenvolvimento dos seus talentos esportivos, devido à uma ausência de normas ou diretrizes nacionais a serem seguidas. Talvez por isso justifiquem o maior investimento em hospedagens e transportes aéreos, diferentemente de outros clubes abordados no estudo.

Gráfico 5: Gastos Círculo Militar do Paraná (R\$)



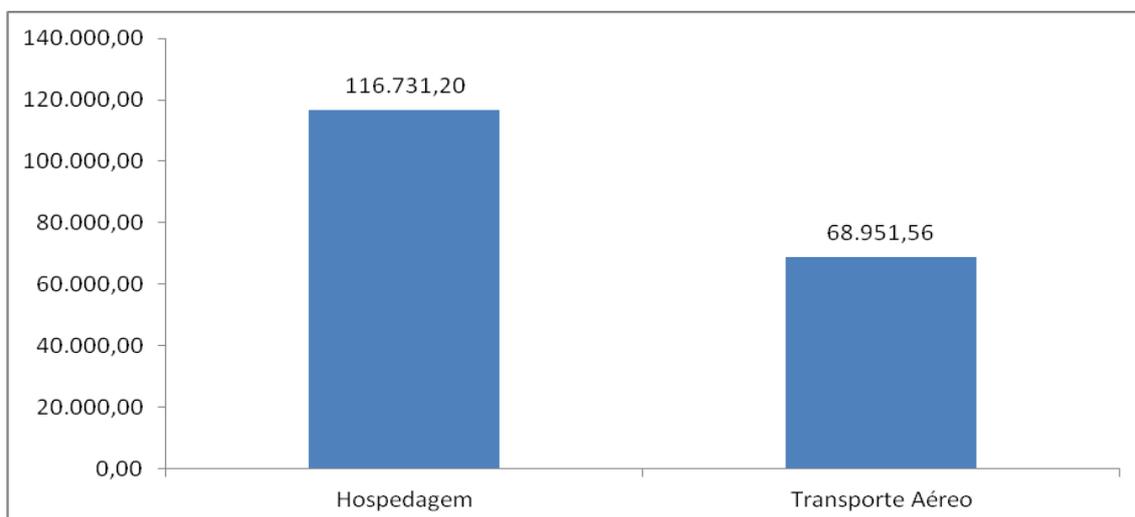
A Sociedade Morgenau teve o maior gasto com transporte aéreo, totalizando R\$477.845,08. No segundo lugar ficou a hospedagem, com o gasto de R\$163.030,48. Em terceiro, equipamentos esportivos, total de R\$107.952,61. E em ultimo, aquisição de materiais esportivos, total de R\$54.836,13.

Gráfico 6: Gastos Sociedade Morgenau (R\$)



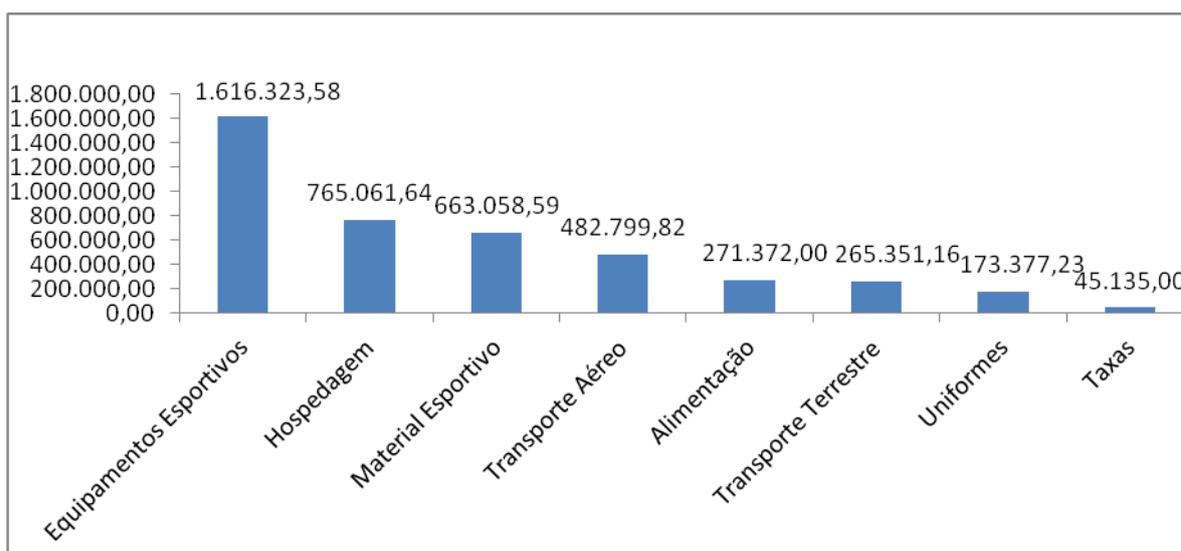
Já a Sociedade Hípica Paranaense, que foi contemplado apenas no último Edital, dividiu o dinheiro em gastos com hospedagem (R\$116.731,20), e transporte aéreo (R\$68.951,56).

Gráfico 7: Gastos Sociedade Hípica Paranaense (R\$)



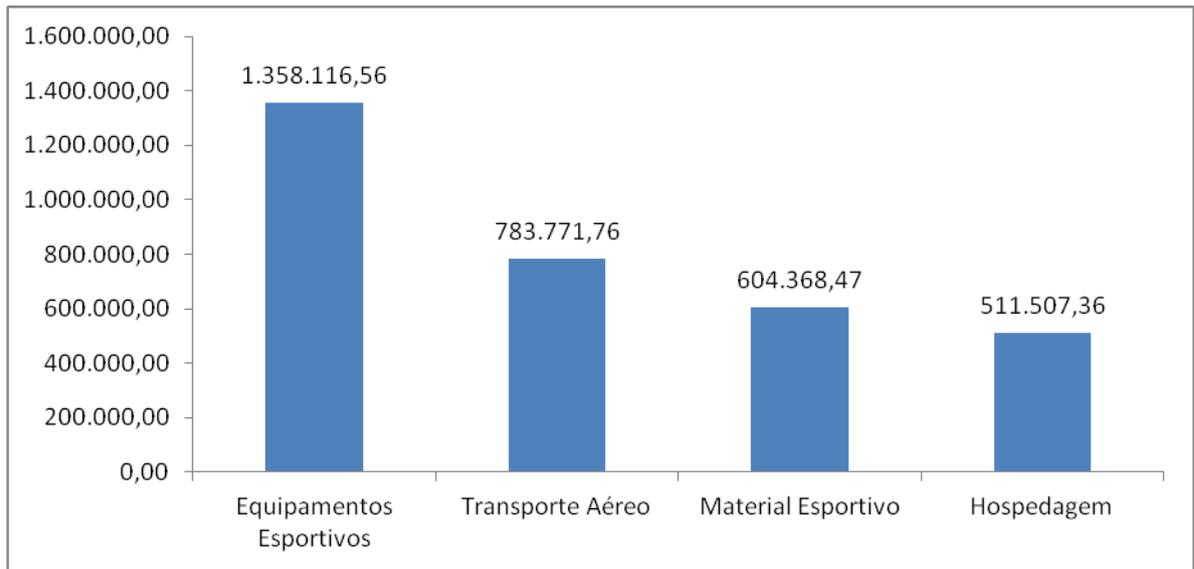
O Santa Mônica Clube de Campo teve o maior gasto com equipamentos esportivos, totalizando R\$1.616.323,58. Em segundo lugar ficou o gasto com hospedagem, com o montante de R\$765.061,64. Em terceiro ficou a aquisição de material esportivo, total de R\$663.058,59. Em quarto, transporte aéreo, total de R\$482.799,82. Na quinta posição está o custo com alimentação, no qual foi utilizado R\$271.372,00. Em sexto, o gasto com transporte terrestre, totalizando R\$265.351,16. Por fim, gastou R\$173.377,23 com uniformes e R\$45.135 com taxas. Silva et.al *apud* Mezzadri et.al (2017), afirmam que segundo a Lei nº 12.395, em seu artigo 16, é missão do Ministério do Esporte compor centros de treinamento de alto rendimento, nacionais, regionais ou locais, abordando o campo de treinamento das modalidades olímpicas e paralímpicas, desde a formação na base até a elite.

Gráfico 8: Gastos Santa Mônica Clube de Campo (R\$)



O maior gasto do Clube Duque de Caxias foi com equipamentos, utilizando R\$1.358.116,56. Foi usado o montante de R\$783.771,76 com transporte aéreo, e R\$604.368,47 para a aquisição de material esportivo. Por fim, os gastos com hospedagem foi de R\$511.507,36.

Gráfico 9: Gastos Clube Duque de Caxias (R\$)



6 CONCLUSÃO

Neste estudo, pôde-se observar que os clubes sociais e esportivos do Paraná que são filiados ao Comitê Brasileiro de Clubes estão concentrados na cidade de Curitiba e nas cidades de sua região metropolitana, muito provavelmente por serem os principais formadores de atletas do estado e os clubes com maior “tradição” no quesito social e econômico. O Governo Federal, que realizou a distribuição da verba advinda das loterias federais através do CBC, sempre foi um dos maiores investidores no esporte de rendimento do país. Os clubes, por sua vez, quando tiveram o benefício de utilizar os montantes disponibilizados pelo Estado, distribuíram o dinheiro da maneira que achavam mais pertinente às suas necessidades, ou seja, cada um deles teve gastos com diferentes modalidades, intuítos e finalidades.

O objetivo principal desta pesquisa era determinar como a verba repassada pelo governo federal via Comitê Brasileiro de Clubes auxiliou na estrutura do esporte de rendimento desenvolvido pelas entidades sociais e esportivas do Paraná nos anos de 2014 a 2017, o que fica bem explícito nos resultados obtidos através da análise dos documentos oriundos do Comitê. Cada clube investiu da maneira que achou mais adequada, seja em estrutura, materiais, viagens e hospedagens, ou até mesmo sediando competições à nível nacional, contudo, há de se enaltecer que essa verba auxiliou sim o desenvolvimento de diversas modalidades nos clubes esportivos paranaenses.

Contudo, analisando o montante total investido pelo Comitê aos clubes paranaenses, que foi de R\$36.967.507,35, pôde-se observar que as modalidades olímpicas (Natação, Judô, Karatê, Futebol, Basquete, Esgrima, Tênis de mesa, Tênis, Vôlei de praia, Ginástica Artística, Vôlei, Badminton, Ginástica rítmica, Golfe, Tiro, Boxe, Polo aquático, Triathlon) tiveram maior concentração de investimentos em relação às modalidades paralímpicas (Natação, Tênis de mesa adaptado e Basquete em cadeira de rodas).

Portanto, o grande objeto encontrado nesta pesquisa foi a falta de investimento no esporte paralímpico. Enquanto os clubes que tem em sua grade a prática de modalidades olímpicas receberam quantias expressivas, os clubes que tem algum foco, por menor que seja, no esporte paralímpico, não obtiveram nem

metade das cifras que as modalidades olímpicas. É uma pena, visto que as seleções brasileiras possuem um resultado mais significativo em Jogos Paralímpicos do que em Jogos Olímpicos.

Por fim, consideramos que as limitações deste trabalho referem-se à pequena quantidade de trabalhos atuais que analisem a distribuição de verbas da CBC o que dificulta uma maior discussão dos resultados encontrados. Logo, estudos posteriores podem analisar mais profundamente essa distribuição de verbas, incluindo entrevistas com atletas e diretores dos clubes em questão além da ampliação do estudo para outros estados e municípios brasileiros, contribuindo assim para uma maior valorização da temática e disseminação dos estudos referentes à utilização das verbas distribuídas pelo Comitê Brasileiro de Clubes.

REFERÊNCIAS

Almeida, Barbara S. Marchi Jr, Wanderley. O financiamento dos programas federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n.04, p. 73-92, outubro/dezembro de 2010.

Athayde, Pedro. Mascarenhas, Fernando. Salvador, Evilásio. Primeiras aproximações de uma análise do financiamento da política nacional de esporte e lazer no Governo Lula. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. P. 2 – 10. 2015.

Borges, Carlos N. F. Tonini, Grece T. O incentivo ao esporte de alto rendimento como política pública: influências recíprocas entre cidade e esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Florianópolis, v.34, n.2, p. 281 – 296. Abr/Jun 2012.

Camargo, Laura A. R. Ruiz da Silva, Marcos. Os clubes sociais e recreativos e o processo civilizatório brasileiro: uma relação de hábitos e costumes. 11º Simpósio Internacional Processo civilizador. Buenos Aires, Argentina. 2008.

Creswell, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Da Costa, Lamartine. Clubes esportivos e recreativos. Atlas do esporte no brasil. P. 180 a 185. Rio de Janeiro: confef, 2006.

De Almeida, Barbara S. *Altius, citius, fortius... Dítius?* Lógicas e estratégias do comitê olímpico internacional, comitê de candidatura e governo brasileiro na candidatura e escolha dos jogos olímpicos e paralímpicos rio 2016. Tese de doutorado na Universidade Federal do Paraná. 2015.

De castro, Suelen B. E. Políticas públicas para o esporte e lazer e o ciclo orçamentário brasileiro (2004-2011): prioridades e distribuição de recursos durante os processos de elaboração e execução orçamentária. Tese de doutorado no Programa de pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. 2016.

Estatuto social do comitê brasileiro de clubes. Campinas, Brasil. Acesso em 20 de março de 2017.

<http://portal.esporte.gov.br/snear/brasilpotencia/default.jsp>. Site secretaria nacional de esporte de alto rendimento. Brasil. Acesso em 26/04/17

<http://www.esporte.gov.br/>. Site ministério do esporte. Brasil. Acesso em 26/04/2017.

Marchi Jr, Wanderley. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. *The journal of the Latin American socio-cultural studies of sports*. P. 46-47. 2015.

Martins, Dilson J. Q. A formulação e a implementação das políticas públicas no campo do esporte no estado do Paraná entre 1987 e 2004. Tese de mestrado em Educação Física na Universidade Federal do Paraná. 2004.

Mees, Gabriela K. Políticas públicas do esporte de alto rendimento no Brasil: fatores políticos-esportivos que influenciam e contribuem para o sucesso. Dissertação de mestrado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

Meira, Tatiana B. Bastos, Flávia da C. Bohme, Maria T. S. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.251-62, abr./jun 2012.

Mezzadri, Fernando M. Clubes sociais e esportivos no estado do paraná. Atlas do esporte no Brasil. P. 2015 a 207. Rio de janeiro: Confef, 2006.

Mezzadri, Fernando M. A estrutura esportiva no estado do Paraná: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais. Tese de doutorado da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

Silva Filho, Florio J. Meira, Tatiana B. Mazzei, Leandro C. Bastos, Flávia da C. Bohme, Maria T. S. Talentos esportivos no judô e na natação. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo 2016 jul-set; 30 (3): 627-36.

Site CBC: diagnóstico dos clubes filiados e vinculados. Introdução e identificação dos clubes. Acesso em 26/04/2017.